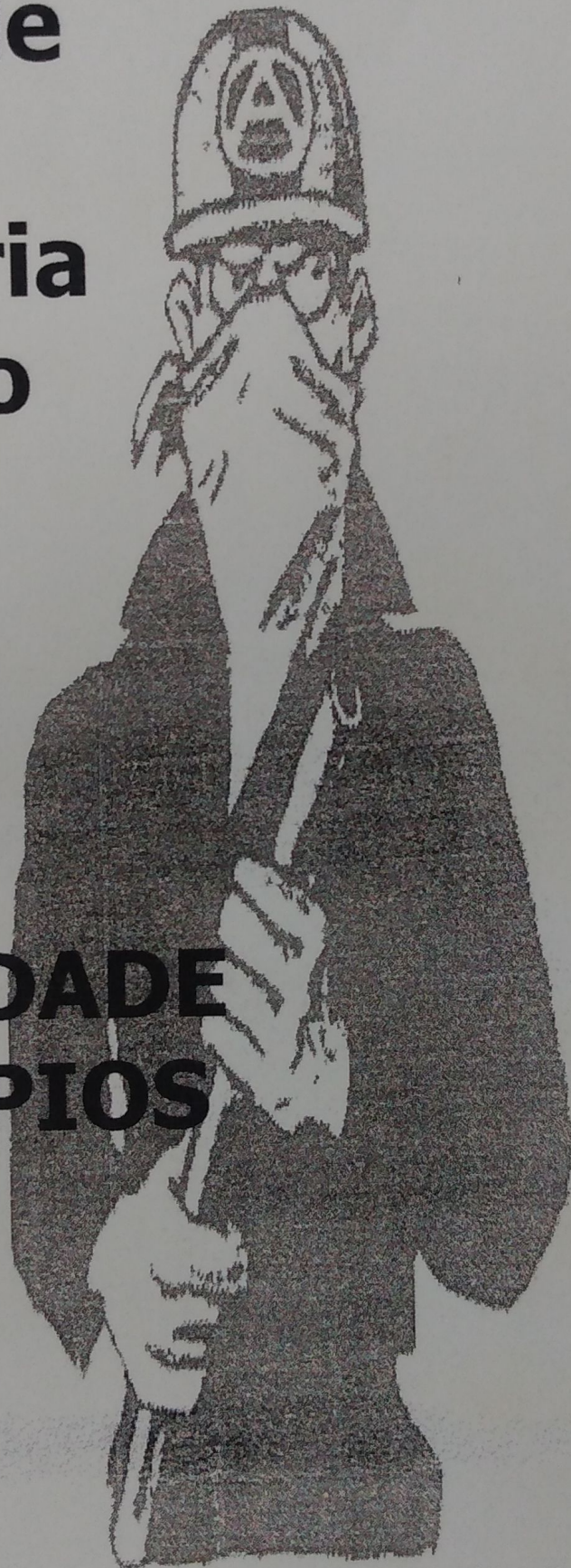


**Centro de
Cultura
Libertária
Dr. Fábio
Luz**



**IDENTIDADE
PRINCÍPIOS**

Na Bahia, entendemos nossa identidade como parte dos 500 anos de resistência, desde as primeiras lanças lançadas e levantadas pelos Pataxós contra os invasores lusitanos que naquele 22 de abril aportaram em Monte Pascoal.

Também sentimos em nossas veias a resistência negra dos Quilombolas que não se deixavam escravizar e por mais que tenta-se-lhes convencer de que eram escravos, que fugiam e organizavam as comunidades livres; os Quilombos. Também sentimos em nossas veias o sangue e a auto-organização dos Malês, que organizaram uma rebelião que articulada entre o Recôncavo e a capital Salvador poria fim na opressão a que estavam submetidos o povo negro e libertariam nossos irmãos e irmãs das senzalas... A Estrela da Liberdade Brilhou como nunca em Palmares durante cem (100) anos, onde o negro, brancos pobres, mestiços e indígenas viveram o socialismo com liberdade e talvez seja este o pedaço mais lindo e digno da história dos brasileiros.

Entre os períodos da colônia e inconfidência, surgem no sertão os primeiros cangaceiros. Expressando no peito toda a revolta que só o sertanejo mais sofrido sabe sentir, suas garruchas e clavinotes cuspiam fogo e raiva por vezes de forma indiscriminada, outras bem acertadamente pois faziam pontaria nos senhores de engenho e gado.

Chega-se ao século XIX com muitas revoltas, Cabanagem (Pará-Amazonas), Balaiada (Maranhão), Praieira ((Pernambuco),... e enquanto na capital baianese tramavam golpes de estado e conspirações de palácio, no sertão da Bahia o povo brasileiro outra vez descobria seus caminhos. Inspirados por um homem de fortes palavras que dava conselhos, as gentes do interior flagelado pela seca, subiram um Belo Monte e retomaram o que nos pertence por direito: a TERRA E A LIBERDADE. Entendendo Jesus como carpinteiro, pescador, guerrilheiro e profeta, com esta inspiração socializaram a terra, viveram em comuna e criaram o Poder Popular. Canudos resistiu durante quatro (04) anos a todas as investidas do exército, polícia e jagunços. No couro, na ponta da faca, com facão e garrucha derrotaram três vezes as forças armadas. Como sempre, quando o povo se auto-organiza, luta pelo justo e vai até o fim por seus ideais...

Em Feira de Santana, Lucas da Feira (Lucas Evangelista), ex-escravo se faz livre e espalha o terror aos grandes proprietários de terra e de gado roubando dos ricos para dar aos pobres.

Com a abolição, era necessário trazer mais escravos, desta vez legais como mão-de-obra mais barata, começam a chegar camponeses e operários da Europa, nas levadas de imigrantes; italianos, portugueses, espanhóis, russos e ucranianos na sua maioria, chegam entre os imigrantes anarquistas, socialistas e anarco-sindicalistas. Organizaram comunidades agrárias como a Colônia Cecília e Erebango no Rio Grande do Sul, formada por imigrantes anarquistas ucranianos, entre outras.

De 1890 até o final de 1930, o anarquismo foi hegemônico junto ao operariado, fundando em 1906 a primeira confederação operária, a COB - Confederação Operária Brasileira de caráter anarco-sindicalista. Em 1917 a COB deflagra uma GREVE GERAL que colocará São Paulo nas mãos dos trabalhadores, mas ontem, como hoje, para a

burguesia “a questão social é caso de polícia”, e em confrontos entre operários e policiais o número de mortos chega a mais de 400. O operariado, sob a influência do anarquismo e anarco-sindicalismo, conquistam a redução da jornada de trabalho de 16 para 8 horas, acréscimo de 50% nas horas extras, fim do trabalho para menores,... (bem antes de escreverem o Estatuto da Criança e do adolescente, os anarquistas já tinham preocupações com os menores).

Em 1934, unidos na FUA - Frente Única Anti-Fascista, o operariado coloca pra correr da Praça da Sé em São Paulo os Integralistas (fascistas), na base do chumbo e da dinamite, dando naquele dia um duro golpe no fascismo impedindo que ocorresse no Brasil o que ocorreu na Europa com Franco na Espanha, onde mais de 1 milhão de trabalhadores foram mortos/assassinados, Salazar em Portugal, Mussolini na Itália e Hitler na Alemanha, com a bênção da Santa Igreja Católica e na Rússia com os PCs dizendo amém.

Na Bahia, em agosto de 1917, um confronto entre operários e policiais em frente ao palácio da Piedade deixa um saldo de 17 feridos e um morto, o operário Manoel Félix de Souza, de 23 anos; uma marcha contra a carestia da vida.

A tentativa de insurreição anarquista em 1918 no Rio de Janeiro repercute na Bahia através de jornais operários como *Germinal*, editado pelo anarquista Agripino Nazareth e a *Voz do Trabalhador*, órgão do Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e trabalhadores em Geral.

1964 Ditadura Militar, Luis Antônio Santa Bárbara estudante que ajuda a fundar os primeiros grêmios livres de Feira de Santana é perseguido e foge para o interior, junta-se a Carlos Lamarca da VPR - Vanguarda Popular Revolucionária e vão tentar organizar a guerrilha camponesa, morre a agosto de 1971 em Brotas de Macauba.

Sabemos que somos fruto e parte desta história, modestamente, mas com firmeza, estamos ocupando nossas lutas como povo baiano, brasileiro e latino-americanos. Fazemos nosso, o sangue e a esperança cabocla Pataxó, Quiriris, negra, dos baianos livres e trabalhadores imigrantes.

Somos parte da luta e esta parte já tem caminho apontado, pois plantando a justiça no chão ocupando e semeando, os trabalhadores provam na prática que a luta é a única saída.

Esta é nossa história. Este é o nosso compromisso.

II - Nossos Princípios

Ação Direta - Significa a reação constante dos oprimidos contra a ordem atual criando seus próprios meios de ação. A ação direta abre caminho para a maior participação e discussão, de todas as decisões e ações. A própria classe é parte ativa neste processo de luta e transformação.

A ação direta rejeita representantes de fora do grupo. Não aceita que alguém tome decisões em nome dos outros. É contra qualquer método burocrático de ação, ou seja, aqueles métodos que não permitem a participação de todos nas decisões e que de tabela privilegia algumas pessoas que vão responder pela coletividade, mesmo se

a coletividade não estiver de acordo.

Auto-Organização - Significa que nós mesmos encontraremos a melhor maneira de nos organizarmos, em igualdade, sem chefes, coma participação, a democracia direta e a solidariedade de classe construindo nossa organização.

Nessa prática temos que acabar com as relações de dependência entre as pessoas ensinando aos novos e aos que não sabeme estes devem se esforçar em aprender para que não haja dependência do outro.

Federalismo - O federalismo é a maneira de vaibilizar a autogestão em pequena, média e grande escala; onde diversos grupos autogestionários podem se integrar sem perder seu perfil próprio - pois não estão submetidos a um poder hierarquizado/centralizado. Estão unidos por um interesse comum, tendo iguais direitos e deveres, com todos decidindo sobre os temas mais importantes compartilhados por todos os membros federados.

De acordo com os princípios autogestionários, em uma federação existe a livre associação. No federalismo se delibera e resolve através de assembléias, congressos ou outros organismos estabelecidos de comum acordo. Quando é necessário, uma federação funciona através de delegados que prestam contas ao coletivo a todo momento. As funções de representação ou delegação terminam no exato momento que o coletivo considere necessário - seja ppara rever, cancelar ou trocar o delegado.

Anti-parlamentarismo - Somos anti-parlamentaristas porque não queremos fazer parte de nenhum poder ligado ao estado. Portanto, somos anti-estatais. Não acreditamos que a estrutura da sociedade de hoje seja boa para o povo. A maioria da população vive na miséria, morre de fome e vê seus filhos morrerem de fome. Isso acontece porque o povo, na verdade, não participa das decisões políticas. Colocaram na nossa cabeça que vivemos em uma "democracia", que "todos podem escolher seus repreentantes através do voto". Só que o que a TV não nos diz é que o Estado serve apenas para menter os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. A "democracia" deles é aquela que mata o povo de fome, que não tem educação pra todos, não tem comida pra todos, nem casa, nem emprego,... a "democracia" deles é aquela que dá o dinheiro do povo pro rico ir a praia, é aquela que de vez em quando visita a favela e a periferia distribuindo comida e pedindo votos. Quem governa está comprometido em controlar a população, cobrar impostos, reprimir os movimentos sociais.

Quem governa está com o rabo preso com as altas estruturas de poder, com as elites. O Estado é uma ferramenta de classe dominante, dos ricos, utilizada pra controlar o povo. Por isso tudo, n's somos contra parlamentares e governantes.

Democracia Direta - É o espaço de chegar a uma decisão que seja a melhor pra todos, com participação direta de todos os envolvidos, sem chefões auto-eleitos, sem imposições autoritárias. A democracia direta garante que todos expressem seus

anseios e necessidades, que se respeitem as vontades e opiniões de igual para igual. É comum acontecer de surgirem duas ou mais propostas, neste caso lista-se todas as propostas e todos votam na que concordam mais. A proposta escolhida deve ser respeitada por todos do grupo, que deverá executá-la respeitando as propostas que não foram aprovadas.

Apoio Mútuo - Apoio mútuo, também chamado algumas vezes de auxílio mútuo, é a ajuda entre os membros das classes populares, entre os participantes de uma mesma entidade de base, entre distintas entidades e entre todo o povo. Ação motivada pelos sentimentos de fraternidade e solidariedade popular e que faz com que as pessoas que formam uma coletividade se vejam como iguais e ajam por um conjunto de obrigações mútuas, que respeitem-se uns aos outros e solucionem em conjunto as suas carências. Ao contrário de praticar o assistencialismo dando uma pequena parcela do que é de sua propriedade para quem nada tem, as pessoas passam a se verem como donas dos mesmos direitos. O apoio mútuo deve organizar e estar presente em todos os espaços e relações sociais, das mais simples às mais complexas. Acreditando que “quanto mais solidários forem os seres humanos, mais livres serão” que no seio do povo “uma agressão feita a um é uma agressão feita a todos.”

Classismo - Somos membros da classe oprimida baiana, brasileira e latino-americana. Temos consciência de que a maioria do povo é pobre, porque nesta sociedade existem aqueles que oprimem e aqueles que são os oprimidos. Por isso estamos juntos de nossa gente, os pobres e oprimidos que assim como nossos pais e avós foram usados pelos ricos, poderosos e parlamentares que controlam este sistema.

Sabemos que nossa classe é composta por distintos povos, diferentes raças, trabalhadores das cidades, do campo, desempregados, negros, mulheres, estudantes, indígenas, marginalizados, presidiários, excluídos em geral.

Estamos irmanados com o povo mais humilde, e declaramos que: “UMA AGRESSÃO FEITA A UM É UMA AGRESSÃO FEITA A TODOS”.

Auto-Defesa - Compreende a proposta de organizar a defesa de coletivos populares como grupos e organizações libertárias, sindicais, entidades de base, etc. Isto para garantir sua sobrevivência contra diferentes forças de repressão institucional e para-policial. Desde agora, lutando por reivindicações imediatas como condições dignas de vida, por terra, saúde, educação, trabalho, teto, cultura e etc., temos de nos defender de um sistema que não pensa duas vezes em atacar o povo para manter os interesses mesquinhos das elites. Isto implica em estarmos organizados para darmos resposta à altura a quem atentar contra a soberania do POVO.

Contato:

e-mail: ccl-fl@ig.com.br

pageu_curisco@ig.com.br